

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O DiaClass.: RData: 15.05.91

Pg.: \_\_\_\_\_

**Indígenas querem participar  
4168 de projeto cacauero**

Belém (PA), (Agência Brasil-ABR)- Tutu Pombo, cacique da aldeia Kikretun, no município de Redenção, no Sul do Pará, visitou a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), em Belém, para pleitar a inclusão de sua aldeia no projeto "sistemas agroflorestais nas áreas indígenas de Marabá". O projeto nasceu de convênios celebrados entre a Ceplac e a Funai e abrange as aldeias Mãe Maria, Parakana, Marudjéwara, Kateté, Sororó e Tracara.

Aos técnicos da Ceplac, Tutu Pombo manifestou o interesse de

seu povo em participar do projeto e colocou a infra-estrutura existente em sua aldeia à disposição dos técnicos da Ceplac, convidando-os a fazer uma visita às suas terras para levantamento de dados técnicos e análise da potencialidade para implantação de um projeto cacauero. Segundo ele, os índios possuem muitos pés de cacau, porém, não dominam a tecnologia para desenvolver racionalmente a cacauicultura.

O pesquisador Antonio Dávila, da Ceplac, explicou ao cacique Tutu que o projeto de desenvolvimento da cacauicultura em áreas indígenas objetiva oferecer aos índios uma cultura perene, que lhes permita a obtenção de renda a longo prazo, consorciada com todos os cultivos desenvolvidos na aldeia: mandioca, banana, laranja, mamão e outros - bem como, dentro da mata e nas áreas abandonadas e degradadas pelas culturas temporárias, da madeira de lei.

Além da obtenção de recursos com a comercialização das amêndoas secas do cacau, os índios poderão auferir lucros, também, com a fabricação, consumo e comercialização de vários derivados de cacau, como mel, chocolate, licor, geléia, suco, xarope, doce, vinagre e sabão, além do uso dos subprodutos na alimentação animal e fertilização dos solos os quais serão gradativamente incorporados aos hábitos indígenas.

Foi explicado também ao cacique que a Ceplac poderá elaborar o projeto para desenvolvimento da cacauicultura na aldeia Kikretun, mas que, não tem condições de financiá-lo, já que isso é de sua alçada.